

Dia 9, data de início do núcleo “Ação e Intervenção” do Programa “25 de Abril, Sempre: Parte I – O Movimento das Coisas” mostra-se, logo de entrada, como à intervenção no cinema correspondeu uma igual mobilização no domínio das artes plásticas, no teatro e nas outras artes. Duas destas sessões, que apresentam verdadeiras raridades filmadas em múltiplos suportes e que reflectem o contexto revolucionário, contarão com a presença de Ana Hatherly, que entre outros filmes estará na Cinemateca a apresentar o seu belíssimo REVOLUÇÃO.

AÇÃO E INTERVENÇÃO

### REVOLUÇÃO

Portugal, 1975 – 11 min

### DIGA-ME, O QUE É A CIÊNCIA? – I

Portugal, 1976 – 20 min

### DIGA-ME, O QUE É A CIÊNCIA? – II

Portugal, 1976 – 15 min

de Ana Hatherly

### AS PAREDES PINTADAS DA REVOLUÇÃO PORTUGUESA

de António Campos

Portugal, 1976 – 8 min

*duração total da sessão: 64 minutos*

Para além do seu trabalho no domínio da literatura e das artes plásticas, Ana Hatherly também se interessou pelo cinema. Esta sessão reúne três dos seus mais importantes filmes que fazem parte de um trabalho, por norma “experimental” na aceção comum do termo, e que se relacionam diretamente com o período revolucionário. São três títulos que, como refere a artista, participam de uma mesma vontade de “dar a voz ao povo”. O magnífico REVOLUÇÃO convoca para o cinema o princípio dos seus “cartazes rasgados” e as pinturas murais por onde se disseminavam palavras de ordem. DIGA-ME, O QUE É A CIÊNCIA? – I e II, que Hatherly designava respetivamente como “operários” e “camponeses”, sobressaem pela simplicidade do seu método interrogativo e pelo modo como são questionados os seus protagonistas. A encerrar a sessão um filme muito pouco visto de António Campos produzido pelo Partido Comunista: AS PAREDES PINTADAS DA REVOLUÇÃO PORTUGUESA. DIGA-ME, O QUE É A CIÊNCIA? – II é mostrado em cópia nova.

com a presença de Ana Hatherly

Qua. [09] 21:30 | sala Dr. Félix Ribeiro

AÇÃO E INTERVENÇÃO

### ASSEMBLEIA DE REALIZADORES NO I.P.C. APÓS 25 DE ABRIL FESTEJANDO O GOLPE DE ESTADO DE 25 DE ABRIL DE 1974, NA SEDE DO NÚCLEO DOS CINEASTAS INDEPENDENTES

de Vítor Silva

Portugal, 1974 – 10 e 6 minutos

### UM DOMINGO DIFERENTE

de Sindicato dos Profissionais de Cinema

Portugal, 1974 – 8 minutos

### O OUTRO TEATRO OU AS COISAS PERTENCEM A QUEM AS TORNA MELHORES

de António de Macedo, Manuela Moura

Portugal, 1976 – 69 minutos

*duração total da sessão: 93 minutos*

Como reagiram as companhias de teatro e os realizadores e outros profissionais do cinema ao 25 de abril? Nos primeiros dias da revolução, Vítor Silva, importante cineasta amador, acompanhou as movimentações da gente do cinema no I.P.C. e na sede do Núcleo dos Cineastas Independentes. São filmes registados em Super 8 de um momento festivo que se caracterizava pela unidade antes do extremar de posições. UM DOMINGO DIFERENTE é um pequeno documentário que traduz o apoio e a mobilização dos membros do Sindicato dos Profissionais de Cinema na famosa jornada de trabalho nacional de 6 de outubro de 1974, um domingo em que propunham homenagear “o Movimento das Forças Armadas, o Governo e o Povo de Portugal”. Produção documental de registo militante, O OUTRO TEATRO incide sobre a realidade renovadora do teatro português dos anos setenta, anterior e posterior ao 25 de abril de 1974, propondo um olhar sobre as manifestações de teatro independente que partiram do gesto pioneiro do Teatro Experimental do Porto com António Pedro, também incluindo o teatro universitário, o Teatro Estúdio de Lisboa, os Bonecreiros, o Grupo 4, a Comuna, os Cómicos, a Cornucópia, o Adoque, o Teatro Experimental de Cascais, o Teatro Moderno de Lisboa. Citado pela imprensa da época, António de Macedo referiu-se ao filme, estreado na sala dos Bonecreiros, como “um objeto utilitário ao serviço da luta dos grupos de teatro independentes”.

Sáb. [12] 19:30 | sala Luís de Pina

AÇÃO E INTERVENÇÃO

### PINTURA COLECTIVA – MOVIMENTO DEMOCRÁTICO DE ARTISTAS PLÁSTICOS

de Instituto de Tecnologia Educativa

Portugal, 1975 – 14 min

### KARL MARTIN

de Luís Noronha da Costa

Portugal, 1974 – 13 min

### ROTURA

de Ana Hatherly

Portugal, 1977 – 16 min

### ALTERNATIVA ZERO

de Fernando Curado Matos

Portugal, 1977 – 40 min, sem som  
*duração total da sessão: 83 minutos*

com a presença de Ana Hatherly e Fernando Curado Matos

À intervenção no campo do cinema correspondeu uma igual mobilização no domínio das artes plásticas. No dia 10 de junho de 1974, o Movimento Democrático dos Artistas Plásticos (criado poucos dias depois na revolução na SNBA) em colaboração com o MFA pintou uma enorme tela coletiva na Galeria de Arte Moderna de Belém. PINTURA COLECTIVA regista um modo de empenhamento comunitário que se multiplicou um pouco por todo o país, juntando nomes sonantes da cena artística e cultural portuguesa dos anos setenta: Noronha da Costa, Fernando de Azevedo, Joaquim Rodrigo, Lourdes Castro, Costa Pinheiro, Eduardo Batarda, António Palolo. KARL MARTIN e ROTURA são dois “filmes de artistas”. O primeiro, cruza Karl Martin, Martin Heidegger e o Manifesto do Partido Comunista. ROTURA documenta uma performance realizada por Ana Hatherly na Galeria Quadrum em 1977, mostrando o confronto da artista com enormes suportes de papel, que rasga com vigor. Em ALTERNATIVA ZERO Fernando Curado Matos documentou em Super 8 a mítica exposição organizada por Ernesto de Sousa em 1977 na mesma Galeria de Belém centrada nas “Tendências Polémicas na Arte Portuguesa Contemporânea”.

Sáb. [12] 21:30 | sala Dr. Félix Ribeiro